

JOSÉ SATURNINO DA COSTA PEREIRA

QUANDO a Colônia do Sacramento se incluía nos domínios portugueses, lá nasceu, do casal FÉLIX JOSÉ DA COSTA FURTADO DE MENDONÇA e dona ANA JOSEFA PEREIRA DA COSTA MENDONÇA, a 22 de novembro de 1773, JOSÉ SATURNINO DA COSTA PEREIRA, que lograria lisonjeira nomeada entre os contemporâneos, como igualmente seu irmão, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA.

Este, mais desabusado, tornou-se publicista, ao fundar em Londres o Correio Brasileiro, em cujas páginas examinou os magños problemas brasileiros, à procura de solução apropriada.

A influência dos seus escritos entre os que prepararam a Independência do Brasil avultou sobremaneira, por não existir, na época, liberdade de opinião na imprensa local, de sorte que só o jornalista, longe da fiscalização da policia colonial, podia expressar-se francamente acêrca dos anseios emancipadores dos seus patricios, e contrariar, quando se lhe afigurasse necessário, a orientação da política oficial. De maneira diferente procedeu o irmão, bacharel em matemática pela Universidade de Coimbra.

De regresso ao Brasil, não tardou em ser aproveitado na Real Academia Militar, para cujos alunos elaborou diversos compêndios, arrolados por SACRAMENTO BLAKE, que lhe avolumaram a bibliografia, a saber, além de outros ensaios:

Tratado elemental de maçânica popular por Mrs. FRANCOUR; por ordem de sua alteza real traduzido em português — 1812.

Leitura para os meninos, contendo... diálogo sôbre a geografia... — 1814.

Compêndio de geografia elemental para uso das escolas brasileiras — 1836.

Plano para a divisão das comarcas, cidades, vilas, povoações e paróquias da provincia de Mato Grosso — 1828.

Programa: 1.º determinar quais os limites do sul e oeste do Império do Brasil, à vista dos tratados e convênios existentes.

Programa: 2.º quais os limites que se podem considerar como naturais com relação às localidades e topografia do país — 1837.

Elementos de Geodésia, precedidos dos princípios de trigonometria esférica e astronômica — 1840.

Aplicação da álgebra à geometria, ou geometria analítica, segundo o sistema de LACROIX — 1842.

Elementos de cálculo diferencial e cálculo integral — 1842.

Elementos de astronomia e geodésia — 1845.

Entre a publicação da primeira obra mencionada e a última, decorreram três décadas, durante as quais JOSÉ SATURNINO, além de professor, atuou no cenário político-administrativo do Império nascente...

Primeiramente, coube-lhe iniciar em Mato Grosso o governo regular, em substituição às provisórias chefias, que se vinham sucedendo umas às outras, sem vantagem apreciável para a provincia, desde a deposição do derradeiro capitão-general, a 20 de agosto de 1821.

D. NUNO EUGÊNIO DE LOSSIO e SIBLITZ, nomeado para o cargo, sem dúvida honroso, mas embaraçante, desistiu antes da posse.

Igual renúncia não manifestaria o lente da Escola Militar, que enfrentou, resolutamente, a grave incumbência que lhe cometeram.

Os males que Mato Grosso padecia, longe de diminuir, tinham se agravado, durante a série de Juntas Governativas, que, sucedendo a MAGESSI, não poderiam obedecer a nenhuma orientação firme.

Financeiramente, as precárias condições patenteavam-se na dívida provincial que já montava a 800 contos de réis, só de ordenados devidos ao funcionalismo.

Das lavras, nada havia que esperar, abandonadas como se achavam após a dissolução da "Companhia de Mineração", que não correspondeu às esperanças dos seus organizadores, animados pelo governador OYENHAUSEN, em 1817.

A lavoura e a pecuária não seriam suficientes para suportar todos os encargos da provincia.

Politicamente, os ânimos achavam-se exaltados com a pressão externa, da ameaça da invasão dos chiquitanos e com o dissídio interno entre as duas cidades que disputavam o primado: Vila Bela e Cuiabá.

Nesta, afinal, tomou posse o presidente, que, dias após, a 14 de setembro de 1825, já assinalava as suas impressões.

Lembrando-se das ocupações universitárias, pede ao governo imperial um "jôgo do sistema natural de Linéu", que o guiasse na classificação dos produtos naturais.

Pretendia colecioná-los para mandar ao Museu e, de mais a mais, pleiteia e obtém autorização para enviar ao Pará, algumas pessoas agregadas à Comissão Langsdorf, de cujo botânico receberiam as instruções necessárias para o ensaio da cultura, em Mato Grosso, do precioso guaraná, que RIEDEL pretendia estudar in loco. Planeja nova "máquina para laminar o cobre velho".

Traça o projeto de uma bomba de "sua invenção", que o mestre de Trem, M. CAMPOLIM, executa, para facilitar o trabalho dos mineiros. Inicia em Cuiabá "uma espécie de Arsenal de Marinha, onde se estão construindo as barcas canhoneiras". A propósito, FLORENCE, espontaneamente registou o seu testemunho: "Vi em Cuiabá lançarem à água um barco de quilha, do tamanho de uma lancha de nau de guerra".

Ainda outras providências se encontravam em andamento, quando succumbiu CAITANO PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO, que representava Mato Grosso no Senado Imperial.

Candidatou-se JOSÉ SATURNINO à substituição e não lhe custou, após a eleição de 10 de agosto, figurar em primeiro lugar na lista tríplice, com JOÃO JOSÉ GUIMARÃES e INÁCIO SILVEIRA DA MOTA, e alcançar o mandato da província, de cujo governo se despediu a 10 de abril de 1828, ao partir para a Córte.

Como senador, conseguiu elaborar dois trabalhos de maior fôlego, que lhe revelam os pendores para pesquisas geográficas.

Dicionário topográfico do Império do Brasil, "contendo a descrição de tôdas as províncias em geral e particularmente de cada uma de suas cidades, vilas, freguesias, arraiais, aldeias, bem como o dos rios, serras, lagos, pontões, baías, enseadas", etc... (1834).

Apontamentos para a formação de um roteiro da costa do Brasil "com algumas reflexões sobre o interior das províncias do litoral e suas produções" (1848).

Nestas duas obras principalmente, estadeia o já então senador por Mato Grosso os conhecimentos que adquiriu acerca da geografia do Brasil e cuida de propagá-los.

No Roteiro, acumulou o maior número de informações, não somente que aproveitassem aos pilotos, como para satisfação dos estudiosos.

Assim, depois de indicar-lhe a entrada e aspectos característicos, acrescenta:

"O pôrto do Rio de Janeiro recebe navios de tôdas as partes do mundo, não só por destino direto, encontrando nêle um vasto consumo de todos os gêneros, que importam, e achando carregamento sufficiente dos produtos do país, como por escala da navegação para o Rio da Prata, portos e ilhas do mar Pacífico e continentes da África e Ásia".

Quando a descrição alcança a capital antiga do Brasil, não deixa de especificar-lhe as características.

"A costa oriental da entrada se eleva, desde a praia, em anfiteatro, e a cidade de S. Salvador da Bahia, de ordinário chamada simplesmente Bahia, ocupa uma grande parte; ela é a segunda do Império, depois do Rio de Janeiro por sua extensão, comércio, bom pôrto, população e grandeza de seus edifícios: está colocada em terreno desigual, com boas e sólidas casas, entremeadas de jardins e divide-se em duas partes, uma denominada cidade baixa, e outra alta. Tem de extensão litoral uma légua, incluídos os arrabaldes da Vitória no extremo meridional, e do Bonfim no setentrional.

A cidade baixa é a habitação quase exclusiva dos comerciantes, e não tem mais que uma rua em quase todo o seu comprimento.

A alta é muito mais larga e formada sobre colinas; ruas largas e direitas. E' abundante de viveres de tôda a espécie, produzidos nas vizinhanças, ilhas da Bahia, e que lhe são subministrados pelos rios, que a ela vêm".

Análogamente, informaria no tocante ao Recife: "O pôrto de Pernambuco, formado sobre a costa pelo Recife que borda a praia, é assaz largo e profundo para receber um certo número de embarcações que demandem 15 a 18 palmos d'água e é dividido em duas partes, que tem também duas entradas".

E, adiante, assinalaria: "o rio Paraíba chamado do Norte, para o distinguir de Paraíba do Sul, na província do Rio de Janeiro, tem nascimento no distrito dos Cariris Velhos, na faldá da serra de Jabitacá... A cidade de Paraíba, capital da província, está situada sobre a margem direita a 3 léguas acima da embocadura do rio do mesmo nome, junto à confluência da ribeira Unhaí.

De como explanaria os verbetes do Dicionário Topográfico do Império do Brasil serviria de exemplo o que escreveu acerca de "CUIABÁ — Cidade capital da província do mesmo nome, situada um quarto de légua a E. do rio do mesmo nome, em 15°, 36' de lat. e 38°, 30' de long., em um terreno áspero e pedregoso; é de pouca extensão, e de casas pela maior parte térreas, construídas de taipa, e interiormente assoalhadas de tijolo. O local da cidade é salubre, apesar de muito quente, e rodeado de montanhas, e não grassam ali febres intermitentes, comuns a muitos outros lugares da província.

O seu comércio com as províncias marítimas é feito às costas de animais para importação; sendo quase nula a exportação: tudo é trocado por ouro e diamantes, que unicamente envia para receber os gêneros que lhe faltam: há além disto uma comunicação pelos rios do interior com a província de São Paulo até Pôrto Feliz, mas hoje pouco frequentada; também se comunica com o Pará, pelos rios, sendo o pôrto de embarque junto à vila do Diamantino, de que dista 30 léguas.

O seu distrito contém minas de ouro e diamantes; mas não são perfeitamente aproveitadas por falta de braços, e pouca indústria para os suprir; pode dizer-se, sem hipérbole, que em nenhum lugar se escava a terra, onde se não encontram mais ou menos faíscas de ouro.

É a residência do presidente da província, bispo, e mais autoridades superiores".

Aliás, quanto soubesse, aprazia-se em transmitir a quem manifestasse curiosidade no assunto.

Assim procedeu, quando governava Mato Grosso, ao auxiliar os trabalhos da comissão Langsdorff, cujo botânico, RIEDEL, lhe conquistou a simpatia.

E, senador mais tarde, figurou no livro de DEBRET como informante bem conceituado, que permitiu ao artista conhecer aspectos vários daquela província.

Era, em qualquer emergência, o mesmo professor, que deixara a cátedra, sem perder o hábito de ensinar aos que lhe recorressem ao claro saber, baseado no estudo das matemáticas.

Presidente da província, senador do Império, ministro da Guerra, como sucedeu em 1836, não se esqueceria jamais, até falecer a 9 de janeiro de 1852, de que foi o magistrado que lhe propiciou ocasião de evidenciar a sua competência multiforme, aplicada com êxito aos assuntos geográficos.

VIRGÍLIO CORREIA FILHO.

